



SEM PALAVRAS PARA NARRAR O FIM

Em "*Ausência*", peça da companhia franco-brasileira Dos-à-Deux que estreia em São Paulo neste mês, o ator Luis Melo abdica da voz ao encarnar um homem solitário à espera do apocalipse. POR LÚCIA MONTEIRO. FOTO DARYAN DORNELLES.

“Por favor, desligue seu celular. Se ouvir um barulho esquisito vindo da poltrona ao lado, pode dar uma cotovelada. O aparelho de audição de seu vizinho talvez esteja desregulado. Bom espetáculo.” Esse aviso bem-humorado costuma anteceder as apresentações no International Visual Theatre, o IVT, em Paris, frequentado por pessoas com e sem deficiência auditiva. Dirigido por André Curti e Artur Ribeiro, da companhia franco-brasileira Dos-à-Deux, Luis Melo esteve em cartaz ali em janeiro, com a peça *Ausência*, que chega a São Paulo neste mês, no Sesc Ipiranga. O ator curitibano é, na verdade, o único em cena (há também um peixinho vermelho que vive num aquário e, até certo ponto, lhe faz companhia). Fica no palco por cerca de uma hora, sem pronunciar uma palavra sequer, à espera do apocalipse. O programa informa que a história se passa em 2036, num apartamento, no último andar de um prédio nova-iorquino. Curti e Ribeiro decidiram abordar o tema depois de lerem que um asteroide se chocará com a Terra naquele ano, pondo fim à existência humana. Mas marcações objetivas de tempo e espaço não têm lá muita importância na montagem. O que a plateia vive é a experiência de um tempo e de um espaço próprios, quase palpáveis, e de uma solidão sem tamanho.

Dono de uma voz límpida e versado em William Shakespeare e Anton Tchecov, Luis Melo encantou-se com as peças da Dos-à-Deux encenadas no Rio de Janeiro nos últimos anos. Curti e Ribeiro já haviam trabalhado como atores e bailarinos quando, em 1997, resolveram criar o coletivo e investir no teatro gestual. Em 2012, conseguiram estabelecer uma “filial” na capital fluminense - um casarão em Santa Teresa - e, por causa disso, têm fortalecido os laços com o Brasil (o próximo espetáculo, *Irmãos de Sangue*, deve estreiar por aqui em janeiro de 2014). A Dos-à-Deux levou aos palcos seis premiadas peças, incluindo *Aux Pieds de la Lettre*, de 2001, fruto de um trabalho com pacientes e enfermeiros de um instituto psiquiátrico francês.

Melo acompanhava essa trajetória timidamente, da plateia. Em novembro de 2011, o encontro com a dupla de criadores finalmente aconte-

ceu, dando origem a meses de trabalho intensivo, sobretudo corpora, até a estreia, no Rio, em setembro do ano passado. O ator havia integrado o Centro de Pesquisas Teatrais do diretor paulista Antunes Filho e, portanto, sabia da importância do gesto. “Com ele, a palavra era a última coisa que entrava no processo de criação, vinha de uma necessidade física, orgânica”, relembra. Em *Nova Velha História* (1991), sob a direção do próprio Antunes, o intérprete falava em cena uma língua fictícia. Mas nunca abdicara da voz. Um espetáculo baseado só no corpo, sem palavras, representava um desafio enorme. Era o que ele buscava.

PEIXE-BETA

Luis Melo costuma aconselhar jovens atores a permanecerem na escola pelo máximo de tempo possível. “Procure o que você não sabe. Vá ao encontro de suas dificuldades.” É o que ele vem fazendo, na qualidade de eterno estudante e com a ousadia de quem constrói, por conta própria, um espaço no interior do Paraná para abrigar residências de grupos de teatro: “Não trabalho com rede de segurança”. No caso de *Ausência*, isso é particularmente interessante, pois, como ele mesmo afirma, “o medo do desconhecido é um dos temas”. O ator ensaia sozinho diariamente no casarão de Santa Teresa. Filma cada apresentação e envia o vídeo aos diretores na França, ávido por correções. Também cuida pessoalmente do figurino (“é frágil, tenho medo que se desfaça”).

A dedicação transparece quando Melo contracenava com o peixe-beta (de verdade) e um rato morto (de mentira). Pontuado pela trilha sonora, cada gesto tem precisão cirúrgica, como em uma coreografia. Embora ausente, a palavra não faz falta no espetáculo, que tira ator e plateia, ouvintes e não ouvintes da zona de conforto. ■

O ESPETÁCULO

Ausência. De André Curti e Artur Ribeiro. Com Luis Melo. Sesc Ipiranga (r. Bom Pastor, 822, São Paulo, 0++/11/3340-0000). De 8/6 a 28/7. Sáb., às 21h; dom., às 18h. R\$ 30.

O ator Luis Melo, usando o figurino da peça. “Não trabalho com rede de segurança”